

Ativistas são presos na China

Direitos Humanos

PEQUIM - Menos de um mês depois de assinar um tratado internacional de direitos humanos que garante, entre outras coisas, liberdade de expressão, a China deteve, desde domingo, 40 ativistas políticos em uma operação policial em diversas regiões do país. Entre os detidos estava Xu Wenli, que liderou o movimento Muro da Democracia, no fim da década de 70. Xu foi liberado ontem, 10 horas depois de ter sido preso. De acordo com ativistas que pediram para não ser identificados, nove pessoas continuam presas e não há informação sobre o destino de outras 10.

A operação foi organizada para impedir que os ativistas fossem à província de Xangdong, no Leste do país, a fim de organizar uma manifestação em solidariedade a Xie Wanjun, que está em prisão domiciliar por tentar registrar um partido de oposição. Desde julho, opositoristas têm se organizado para tentar registrar agremiações políticas em nove províncias. Há poucos dias encerrou-se em Pequim o primeiro Simpósio Internacional sobre Direitos Humanos realizado na China, ao qual compareceram representantes de 27 países.

O Centro de Informação e Movimento Democrático da China disse que "a operação policial é uma prova de que Pequim, que acaba de assinar o Convênio Internacional de Direitos Civis e Políticos das Nações Unidas, não tem a intenção de respeitar as liberdades básicas estabelecidas nesse tratado". O porta-voz do Ministério do Exterior, Tang Guo Quiang, defendeu a ação afirmando que "Pequim firmou o convênio da ONU para proteger as liberdades de todo o povo chinês".